

Retomada do crescimento, nova preocupação do FMI

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON — Os 148 países membros do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird) encerraram ontem sua reunião anual reconhecendo que a situação econômica melhorou no ano passado, mas ainda preocupados com a transição da fase de ajuste para a nova etapa de retomada do crescimento nos países em desenvolvimento.

Com o término, a partir de 85, dos programas de estabilização que vários países, como o Brasil, negociaram com o FMI, os esforços se concentrarão na maior cooperação entre o Fundo e o Banco Mundial, este encarregado dos chamados financiamentos ao desenvolvimento.

O Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosière, fechou a 39ª reunião anual, destacando o consenso entre os Ministros das Finanças de

que as estratégias usadas até agora para o tratamento da crise da dívida eram corretas.

E queixou-se dos que criticam as políticas de sua instituição dizendo que “o FMI não é uma instituição recessiva e que a necessidade do crescimento é o objetivo básico de seus programas”.

Se é possível caracterizar o tom dessas reuniões nos últimos anos, não há dúvida de que a de 1984 foi a “reunião da Argentina”, como a de 83 foi a do Brasil e a de 82, a do México. A Argentina finalmente, e com dois anos de atraso, enquadrou-se e vai começar agora a experiência que Brasil, México e outros países já passaram. Mas, para essas nações e para o problema da dívida em geral, o panorama continua sombrio. Larosière mostrou preocupação com as altas taxas de juros, que prejudicam as perspectivas de expansão e aumentam o peso da dívida”. A próxima reunião do FMI será em setembro de 85, em Seul, Coréia do Sul.